



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA, 30 DE JUNHO DE 2011

----- Aos trinta dias de Junho de dois mil e onze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a 3ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1- DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE ACTAS:** -----

----- **1.1** – Acta da 1ª. Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 25/04/2011.

----- **1.2.**– Acta da 2ª. Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26/04/2011. -----

----- **2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **3.1** – Apreciação da Informação Escrita do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da actividade municipal, bem como da situação financeira do Município; -----

----- **3.2** – Análise e tomada de conhecimento do Balanço de 2010 do Sistema de Gestão de Qualidade; -----

----- **3.3** – Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal de Adesão do Município de Águeda à Rede Urbana e Peri-urbana de Agricultura; -----

----- **3.4** – Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal de Alteração do Mapa de Pessoal e Revisão do Orçamento e das Opções do Plano; -----

----- **3.5** – Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal de alteração à Lista de Investimentos a financiar com o empréstimo contraído com o BPI. -----

----- A Sessão foi Presidida pelo Senhor **ANTONIO CELESTINO PEREIRA ALMEIDA**, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e Secretariada pelas Senhoras **Marlene Domingues Gaio** e **Carla Eliana da Costa Tavares**. -----

-----Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, declarou aberta a 3ª Sessão Ordinária, pelas 21 horas, tendo cumprimentado os Deputados da Assembleia Municipal, o Executivo, a Comunicação Social e o Público presente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **À Sessão Ordinária compareceram os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:** -----

- Antonio Celestino Pereira Almeida – PS; -----
- Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva – PSD; -----
- José Carlos Raposo Marques Vidal – PS; -----
- Alberto José Fernandes Marques – PSD; -----
- Dália Maria Silva Santos Costa – PS; -----
- Carlos Alberto Baptista Guerra – PS; -----
- Paulo Manuel Matos Soares – PSD; -----
- Daniela Carina Alves Mendes – PS; -----
- Joana Cristina Correia dos Santos – PSD; -----
- Tiago André da Costa Soares – PS; -----
- Manuel Augusto Almeida Farias – PS; -----
- Elisa Maria Pires Almeida – PS; -----
- António Manuel de Almeida Tondela – PSD; -----
- Carla Eliana Costa Tavares – PS; -----
- Marlene Domingues Gaio – PSD; -----
- José Manuel Gomes de Oliveira – PSD; -----
- Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – CDS-PP. -----
- Francisco Rogério Martinho Estrela – PS. -----

----- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes das Junta de Freguesia (PJF):** -----

- Antonio Farias dos Santos – PSD – PJF de Agadão; -----
- Rui Pedro Pinho Carvalho – Ind. – PJF de Aguada de Baixo; -----
- Heitor Pereira Abrantes Garruço – PSD – PJF de Aguada de Cima; -----
- Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD – PJF de Barro; -----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PSD – PJF de Belazaima-do-Chão; -----
- Jorge da Silva Mendes – PS – PJF da Borralha; -----
- António Oliveira Martins – PSD – Secretário JF de Castanheira do Vouga; -----
- Carlos Guilherme Silva Nolasco – PSD – PJF de Fermentelos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Alcides de Jesus – PSD – PJF de Lamas do Vouga; -----
 ----- Pedro Daniel Henriques Rodrigues – Plenário – PJF de Macieira de Alcoba; -----
 ----- Armando Paulo Almeida Galhano – PSD – PJF de Macinhata do Vouga; -----
 ----- Fernando Tavares Pires – PSD – PJF de Óis da Ribeira; -----
 ----- António Jorge Henrique Nunes – CDS-PP – Tesoureiro JF do Préstimo; -----
 ----- Pedro Alexandre Almeida Gomes – PSD – PJF de Recardães; -----
 ----- Manuel Oliveira Duarte – CDS-PP – PJF de Segadães; -----
 ----- Carlos Alberto Ferreira Silva – CDS-PP – PJF de Trofa; -----
 ----- Carlos Alberto Carneiro Pereira – PSD – PJF de Valongo do Vouga. -----

----- **Não compareceu à Sessão o seguinte Presidente de Junta de Freguesia, o qual apresentou justificação de falta:** -----

----- António Manuel Fernandes Martins – CDS/PP; -----
 ----- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD; -----
 ----- Alexandre Pires Duarte – PS; -----
 ----- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJF de Águeda; -----
 ----- Manuel de Almeida Campos – IND. - PJF de Espinhel; -----
 ----- Mário Ramos Martins – PS – PJF de Travassô; -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiveram presentes os seguintes Membros:** -----

----- Gil Nadais Resende da Fonseca – PS – Presidente; -----
 ----- Jorge Henrique Fernandes de Almeida – PS – Vereador e Vice-Presidente; -----
 ----- João Carlos Gomes Clemente – PS – Vereador; -----
 ----- Manuel Correia Marques – PSD – Vereador; -----
 ----- Carla Jacinta Garruço de Almeida – PSD – Vereadora; -----
 ----- Brito Antonio Rodrigues Salvador – PSD – Vereador. -----

----- **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA** -----

----- De seguida, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** procedeu à leitura da correspondência a si dirigida: -----

----- Do **Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Vouga:** -----

----- “Assunto: *Pedido de Substituição* -----

----- *Victor Manuel Abrantes Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

do Vouga, não podendo por motivos particulares, participar na Sessão da Assembleia Municipal que se realiza no próximo dia 30 do corrente, vem solicitar a V. Exa. se digne justificar a sua falta e indica para o substituir, nos termos da alínea c) do nº 1 do art. 38º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção da Lei nº 5-A/02 de 11 de Janeiro, o Sr. António Oliveira Martins, Secretário da Junta de Freguesia. -----

----- Com os melhores cumprimentos. -----

----- O Presidente da Junta, Victor Manuel Abrantes Silva” -----

*----- Do **Presidente da Junta de Freguesia do Préstimo:** -----*

----- “Eu, Pedro António Machado Vidal, Presidente da Junta de Freguesia do Préstimo, por motivos de ausência no estrangeiro peço a minha substituição na Assembleia Municipal de Águeda de 30/06/2011 pelo tesoureiro António Jorge Henriques Nunes.” -----

*----- Do **Presidente da Junta de Freguesia de Travassô:** -----*

----- “Assunto: Pedido de Justificação de Falta -----

----- Venho por este meio informar que por razões de saúde não me é possível comparecer na 3ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, vindo por isso solicitar a justificação da minha falta. -----

----- Com os melhores cumprimentos. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Travassô, Mário Ramos Martins” -----

*----- De **Hilário Manuel Ferreira dos Santos:** -----*

----- “Assunto: Pedido de Justificação de Falta -----

----- Venho desta forma informar que não poderei participar nesta sessão de Assembleia Municipal em virtude de me encontrar ausente de Portugal, pedindo assim que me seja justificada esta minha falta. Mais informo que nesta minha ausência serei substituído como líder do grupo municipal do PSD pelo Dr. Paulo Matos. -----

----- Aproveitando para desejar felicidades na condução da mesma, despeço-me com um abraço para todos. -----

----- Melhores cumprimentos, Hilário Santos.” -----

*----- Da **Comissão Europeia:** -----*

----- “Exmo. Senhor A. Celestino de Almeida, -----

----- Agradecemos a carta de 20 de Outubro, na qual V. Exa. expressa a preocupação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

da sua Assembleia Municipal quanto às preferências comerciais da UE (União Europeia) em relação ao Paquistão. -----

----- Queira aceitar as nossas desculpas pelo atraso na resposta. Os recentes debates entre os Estados-Membros, o Parlamento Europeu e a nível multilateral tornam a resposta mais pertinente nesta fase. A Europa continua preocupada com o impacto devastador das cheias do Paquistão, que destruíram formas de subsistência e comunidades em todo o país no ano passado. A magnitude desta catástrofe não tem precedentes na história do Paquistão. As suas repercussões continuam a fazer sentir-se muito fortemente sobre as necessidades de carácter humanitário e sobre a frágil economia do país. -----

----- Tal como V. Exa. refere, em Setembro do ano passado, o Conselho europeu instou a Comissão Europeia a propor um pacote abrangente de medidas de médio, curto e longo prazo que facilitam a recuperação e o desenvolvimento futuro do Paquistão. O Conselho Europeu reconheceu que, para além de uma imediata e substancial ajuda humanitária e ao desenvolvimento, são indispensáveis medidas comerciais ambiciosas que propiciem a recuperação económica e o crescimento. Por conseguinte, o comércio deve fazer parte da resposta a médio prazo a esta catástrofe natural. -----

----- Em Outubro, a Comissão adoptou uma proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que introduz preferências comerciais autónomas de emergência para o Paquistão. As preferências propostas visam suspender, por um período de tempo limitado os direitos de importação sobre 75 produtos de exportação provenientes do Paquistão. -----

----- Dada a natureza da base industrial e do cabaz de exportações do Paquistão, no qual os têxteis representam mais de 60% um grande número dos produtos para os quais a liberalização é proposta são têxteis. A Comissão está plenamente consciente da delicadeza da situação, especialmente no sector têxtil, e sabe que, apesar dos sinais positivos de recuperação, os efeitos da crise económica ainda se fazem sentir em certas áreas. -----

----- Estamos conscientes de que tais concessões comerciais podem potencialmente ter um impacto global sobre a indústria da UE e, em especial, sobre a indústria do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

município de V. Exa. Assim sendo, ao seleccionar os produtos, a Comissão prestou especial atenção às sensibilidades da indústria da UE, designadamente do sector têxtil e do vestuário. -----

----- Consequentemente, foram excluídos da lista certos produtos de exportação essenciais para o Paquistão, mas em relação aos quais a indústria da UE é directamente concorrente. -----

----- Todavia, dado o número restrito de posições pautais e a duração das medidas, prevê-se que o impacto sobre a indústria da UE seja muito limitado. -----

----- Os produtos seleccionados e a limitação das medidas no tempo visam minimizar o impacto destas na indústria da UE, proporcionando embora a ajuda de curto prazo de que a economia do Paquistão necessita. -----

----- No seguimento dos debates no Conselho sobre a proposta da Comissão, podemos informar V. Exa. de que, para além dos sete produtos têxteis e de vestuário que ficarão sujeitos a contingentes pautais anuais, o Parlamento Europeu adoptou, em 16 de Março, uma série de alterações detalhadas. Está prevista a introdução, designadamente, de medidas de fiscalização, de novos contingentes pautais e de uma cláusula de salvaguarda. As preferências comerciais deverão ficar sujeitas ao respeito pelos direitos humanos no Paquistão e a duração deverá ser novamente reduzida. -----

----- Na OMC, estão em curso debates sobre o pedido da UE no sentido de obter uma isenção do princípio da Nação Mais Favorecida (derrogação). Em Genebra, a Comissão continua a estabelecer consultas com os membros da OMC no sentido de alcançar um consenso. O relatório que o Presidente do Conselho do Comércio de Mercadorias irá apresentar ao Conselho Geral da OMC em Maio constitui um momento crucial do processo. -----

----- Por último, permita-me salientar que a questão da introdução, pelo Paquistão, de novos direitos à exportação continuará a ser suscitada nos contactos bilaterais, de acordo com a nossa política global em matéria de acesso às matérias-primas. -----

----- Com os melhores cumprimentos, -----

----- Comissário Karl DE GUCHT, -----

----- Em nome do Presidente Barroso." -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Da **Inspeção Geral de Finanças:** -----

----- “Assunto: *Controlo do endividamento e da situação financeira da Administração Local Autárquica – Município de Águeda* -----

----- Em referência ao assunto em epígrafe, comunica-se a V. Exa. que a *Inspeção Geral de Finanças*, prevê iniciar, em 4 de Maio de 2011, uma auditoria nesse Município, com os seguintes objectivos: -----

----- a) *Avaliação da qualidade da informação constante da prestação de contas do exercício de 2010;* -----

----- b) *Análise do comportamento do Município em termos de execução orçamental no último triénio (2008/2010), avaliação da evolução do endividamento municipal no mesmo período, designadamente em termos de empréstimos, leasing e outras dívidas a terceiros, e apreciação da sua situação financeira, em especial, de curto prazo;* -----

----- c) *Controlo do cumprimento, no final do ano de 2010, do regime e dos limites de endividamento previstos na Lei das Finanças Locais (LFL) e na Lei 12-A/2010, de 30/Junho, quer na vertente dos empréstimos., quer de endividamento líquido;* -----

----- d) *Verificação, no final de 2010, da posição do Município em termos de equilíbrios conjuntural e estrutural (saneamento e reequilíbrio financeiros);* -----

-----e) *Conhecimento do sistema de controlo interno instituído em relação a vários aspectos do endividamento e sua avaliação em termos de adequação e eficácia.* -----

----- Para além disso, procederemos à apreciação do Plano de Gestão de riscos de *Corrupção e Infracções Conexas*, especialmente nas áreas relacionadas com o objectivo da auditoria. -----

----- A equipa terá a seguinte composição: CdE – Alexandre Amado (que coordenará a acção) e Inspectora Sónia Barbosa. -----

----- Com os melhores cumprimentos. -----

----- O Subinspector Geral, Francisco Nobre Pires dos Santos.” -----

----- Da **Câmara Municipal de Águeda:** -----

----- “Assunto: *Envio de informação da IGAL* -----

----- De acordo com as competências que me são atribuídas pela alínea q) do nº 2 do artigo 68º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção conferida pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, cumpre-me informar que no dia 16 de Junho de 2011,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

deram entrada na autarquia os seguintes documentos remetidos pela IGAL – Inspeção-Geral da Administração Local, na sequência da Inspeção Ordinária realizada ao Município de Águeda em 2010: -----

----- - Relatório do Parecer Final e do Despacho Tutelar; -----

----- - Parecer Final nº 20/2011. -----

----- Incumbe-me o Sr. Inspector-Geral de remeter uma cópia dos referidos documentos a V. Exa. para cumprimento da alínea i) do nº 1 do artigo 53º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção conferida pela Lei 5-A/2001, de 11 de Janeiro. -----

----- Com os melhores cumprimentos. -----

----- Águeda e Paços do Concelho, 22 de Junho de 2011 -----

----- O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Gil Nadais -----

----- Anexo: Relatório do Parecer Final e Despacho Tutelar e Parecer Final nº 20/2011.” -----

----- Feita a leitura, o Senhor Presidente da Mesa esclareceu que este documento mereceu da sua parte o seguinte despacho: “Dê-se cópia para conhecimento aos Líderes Parlamentares da Assembleia Municipal”, pelo que o conteúdo destes Relatórios é já do conhecimento dos Líderes Parlamentares. -----

-----DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE ACTAS-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, passou à discussão e aprovação das Actas das Sessões anteriores: -----

----- 1.1 – Acta da 1ª. Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 25/04/2011. -----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto, o Senhor Presidente da Mesa, colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por Maioria, com três abstenções, deliberou aprovar o texto da Acta da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 25/04/ 2011. -----

----- 1.2.– Acta da 2ª. Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26/04/2011. -----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto, o Senhor Presidente da Mesa, colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por Maioria, com três abstenções, deliberou aprovar o texto da Acta da 2ª. Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26/04/2011. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou ao Período de Intervenção do Público, informando que a Mesa, para o efeito, não tinha recebido qualquer inscrição para intervir. -----

-----PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu início ao Período de Intervenções Antes da Ordem do Dia, concedendo a palavra aos Senhores Deputados Municipais, tendo sido feitas as intervenções que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputado Tiago André da Costa Soares – PS:** -----

----- “Esta é a primeira Assembleia Municipal após as eleições legislativas de 5 de Junho, e portanto o Partido Socialista vem, através da minha pessoa, felicitar o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata pelo facto de o PSD ter sido o partido mais votado e que, portanto, formou governo e conduzirá os destinos do país nos próximos tempos. -----

----- Cabe-nos também dirigir uma particular palavra de felicitação à Dr.^a Paula Cardoso pela sua reeleição como Deputada à Assembleia da República pelo círculo eleitoral de Aveiro e, entretanto, pela sua eleição como vice-secretária da Mesa da Assembleia da República. É, de facto, importante que o concelho possua aguedenses neste órgão de soberania, que possam auxiliar, de modo directo ou indirecto, na construção de um concelho cada vez mais próspero e desenvolvido. Dr.^a Paula Cardoso, os votos de bom trabalho na condução das suas novas funções. -----

----- Efectivamente, é a viragem de um ciclo político nacional, que ocorre agora. Por tal, importa traçar o desejo de um futuro no qual o país não se afunde em acções políticas ressonantes de outros Estados desta União Europeia enalhada no eurocepticismo da direita conservadora. É imperativo que se mantenha o cidadão e o seu superior interesse como centro nuclear da condução da política económica e da política social, e mais importante é que não se caia na deriva neoliberal que nasce agora no seio das instâncias governativas centrais do nosso país. Os mais ilustres politólogos não têm dúvidas: este governo agora formado é o governo mais à direita na história da democracia portuguesa. E a história já se encarregou de provar que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

neoliberalismo não é a solução. -----

----- O país merece estas advertências, e Águeda também deverá estar atenta. Não é por acaso que penso ser importante fazer esta afirmação. Nos últimos anos, por sinal em legislaturas em que o Partido Socialista assumiu os destinos governativos do país, Águeda não foi esquecida. Mais: o concelho possuiu importantes investimentos efectuados pela Administração Central do Estado. Alguns exemplos: -----

----- Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (vulgo PARES) – apoios do Estado Central em cerca de EUR 4 milhões; -----

----- Centros educativos – apoios do Estado Central em cerca de EUR 1,6 milhões; ----

----- Requalificação da Escola Secundária Marques de Castilho – investimento pelo Estado Central em cerca de EUR 11 milhões. -----

----- Seria importante que, apesar do momento “troikiano” que iremos atravessar, Águeda continue no centro de discussão política quando de investimento em autarquias locais se trate. Para isso, apele-se a quem de direito para transformar a vontade e dinamismo dos nossos governantes locais em algo tangível e que traga para Águeda o valor acrescentado com que os cidadãos têm contado. -----

----- Mas a minha vinda aqui prende-se igualmente com notícias publicadas na comunicação social aguedense que abordam o assunto do Centro de Canoagem, obra inaugurada em 2004 e nunca colocada ao dispor dos aguedenses desde então. O problema já é tão antigo e já tanta tinta foi gasta sobre o assunto que, para mim, não é já claro o modo como chegamos hoje a uma declaração de utilidade pública de expropriação dos terrenos onde se encontra esta obra. -----

----- Assim, como deputado municipal, mas acima de tudo como aguedense, gostaria de interpelar o Sr. Presidente de Câmara, solicitando-lhe que, se possível, esclareça o que se passou com o Centro de Canoagem e porque chegamos hoje aqui nesta situação, e também como se pensa ultrapassar este constrangimento de modo, se possível, definitivo. Esta pergunta fará ainda mais sentido por sabermos que herdou esta situação.” -----

----- **Deputado Alberto José Fernandes Marques – PSD:** -----

----- “Começo por informar que tenho tido muita dificuldade em abrir o ficheiro das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

informações da Câmara Municipal, porque é um PDF muito pesado e demora muito tempo a abrir e penso que será possível fazerem aquilo de uma forma mais ligeira. ---

----- Os outros assuntos que me trazem aqui são dois pedidos de esclarecimentos. Um tem a ver com a iniciativa que noto com apreço e na qual vou participar, que é o Agitágueda, um programa de animação muito interessante e é, sem dúvida, uma aposta ganha da Câmara. -----

----- No entanto, há aqui três questões muito concretas sobre o Agitágueda que eu gostaria de ver respondidas: Uma tem a ver com a questão de um dos principais espectáculos do evento, que é produzido pelo “La Fura dels Baus”, um grupo de prestígio internacional. Gostaria de saber se terão sido esgotadas ou não todas as hipóteses com as várias Instituições de Águeda que participavam no espectáculo “Rio Povo”, que envolvia a D’Orféu e uma série de outras Instituições. Não sei se esse envolvimento, que era tão saudável, terá sido tentado ou não e gostaria de saber porque é que se optou por este caminho, em vez de fazer este grande espectáculo como a prata da casa. -----

----- Outro assunto que tenho acompanhado na comunicação social e também por empresários da área que me têm abordado a mim e a outros colegas do Grupo do PSD da Assembleia Municipal, tem a ver com a escolha dos bares e dos estabelecimentos que estão no Agitágueda. Não sei até que ponto é que me poderá dar informações sobre isso, mas parece-me que há aqui alguma falta de transparência, pelo menos a avaliar por aquilo que tem vindo na comunicação social. -

----- Eu recordo-me quando estive na Festa do Leitão, que era organizada pela ACOAG, em que tínhamos todo o cuidado e transparência de abrir as inscrições a todos os interessados, para de uma forma muito clara, atempada e com calendários, as escolhas serem feitas e explicarmos porque é que eram feitas e porque é que ficavam uns e não ficavam outros. -----

----- O que é certo é que, neste momento, há aqui vários bares de referência na cidade que estão excluídos deste evento, havendo alguns bares já fora do Concelho de Águeda e há aqui uma desinformação muito grande que decorre sobre a forma como este processo terá sido feito. Penso que um evento organizado pela Câmara Municipal, mais do que qualquer outra Instituição, tem obrigação de ter estas questões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

muito bem claras. -----

----- O terceiro e último ponto sobre o Agitágueda, que também tem a ver com esta questão dos bares, é um assunto mais delicado e que aqui ainda suscita mais dúvidas, a ser conforme foi explicado, pelo que gostaria que a Câmara me confirmasse. Tem a ver com contratos que foram feitos relativamente ao negócio das bebidas, não só cervejas e refrigerantes que foram adjudicadas a uma empresa, como as bebidas brancas que terão sido adjudicadas a outra empresa, neste caso de Lisboa, que terá pago um patrocínio avultado na ordem dos cinco mil euros, havendo empresas de Águeda interessadas em fazer esse negócio e que nem sequer tinham sido consultadas. Eu estou a pedir um esclarecimento; não estou a afirmar que foi assim. Estou a dizer o que vários empresários de Águeda me vieram contar, que esse negócio está a ser feito de forma directa, unilateral, entre a Câmara e essas empresas, deixando de fora outros eventuais interessados aqui da cidade. Eu recordo, mais uma vez, que no tempo da ACOAG tínhamos um cuidado extremo com isso e penso que, neste caso, sendo o Município a tratar do evento, esse cuidado devia ser redobrado. --

----- Portanto, em resumo, as três questões sobre o Agitágueda são: La Fura dels Baús; a escolha dos bares e a adjudicação das bebidas. -----

----- Finalmente, ainda e sempre, as pistas cicláveis. Esta semana assisti a mais um episódio neste folhetim das pistas cicláveis e espero que o Senhor Presidente me explique algumas zonas em que agora por cima das pistas vermelhas se pintou de preto e voltaram a marcar lugares de estacionamento. Refiro-me, concretamente, em frente ao Centro Comercial Diana e à Clínica Ramos que estavam lá pistas cicláveis, como estão numa série de artérias da cidade muito contestadas por muitos Municípios, quer comerciantes, quer moradores, que se viram privados de um grande número de lugares de estacionamento que muita falta fazem. Gostava que me explicasse porque é que naquele sítio optaram agora por pintar de preto o que estava pintado de vermelho e pôr os lugares de estacionamento novamente. Eu não sei se nas outras ruas vão fazer o mesmo ou não. Qual foi o critério para fazerem aqui? Dou por exemplo a Avenida Calouste Gulbenkian, cujos moradores e comerciantes também estão muito ansiosos que se faça lá essa correcção e ainda está lá a faixa vermelha e a ameaça que vem nos jornais e bem. Aí eu concordo com o Senhor Presidente de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que deveria haver um rigor muito grande nas multas nesses estacionamento. -----

----- Gostaria de saber o porquê de neste caso se resolver desta maneira e nos outros sítios, onde as pessoas tanto pedem, não se resolver da mesma forma. Ou isto é já o começo da correcção daquilo que espero que comece a perceber que tem sido um grande erro? Isto das pistas cicláveis não passou de muito fogo de vista para a Câmara ganhar mais um prémio no âmbito da mobilidade. Agora, pelos vistos, o resultado não terá sido aquele que se previa e começasse a pintar de preto. Penso que será conveniente encomendarem bastante tinta preta, se for essa a correcção, é melhor tarde do que nunca.” -----

----- **Deputada Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – CDS-PP:** -----

----- “Senhor Presidente, ainda sobre as pistas cicláveis, quem desce da Escola Adolfo Portela como é que faz? Avança para cima da pista ou como é que desce por ali abaixo? Essa situação ainda não nos foi explicada e honestamente eu nem tenho passado por lá com medo, porque não há espaço. -----

----- Queria que o Senhor Presidente me dissesse algo sobre as obras iniciadas ou não na Casa Santos, porque parece que há uma falta de compromisso do Senhor Presidente para com o CDS e nomeadamente o PSD, que eu gostava de ver esclarecido.” -----

----- **Deputada Joana Cristina Correia dos Santos – PSD:** -----

----- “ Eu primeiro vou responder ao Tiago para dizer que não foi agora que começou o momento “Troikiano” no País, já foi há mais tempo. O que foi feito hoje foi tomadas de decisões concretas para dar sinais positivos aos mercados, porque se não pode acontecer o mesmo que aconteceu à Grécia e o fantasma da Grécia é o fantasma do euro e é o fantasma da Europa. -----

----- Eu vim aqui por três motivos: O primeiro tem a ver com a ligação Águeda – Aveiro que, como nós sabemos, provavelmente, vai ficar suspensa devido à contenção de despesas que nos foram impostas. -----

----- Desde a imposição das SCUTS, o tráfico da estrada Aveiro – Eixo – Travassô aumentou consideravelmente. Penso que seria conveniente fazer algumas obras na parte que vai desde o pavilhão de Travassô até à primeira rotunda da entrada de Águeda, porque o piso está muito danificado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Ao contrário do meu colega Alberto, eu acho que foi prematuro o aviso que saiu nos jornais. Eu concordo que seja feita a fiscalização mas não tendo em conta os espaços e os parques com tempo limitado, tendo em conta as pistas cicláveis, porque eu acho que primeiro tem que se arranjar soluções e depois sim fiscalizar, porque muitas das pistas cicláveis são em zonas de estacionamento da cidade. -----

----- Por fim, lembrando a Agenda 21 de 31 de Julho de 2009 com base no inquérito aos cidadãos, em que estes indicam quais os aspectos a melhorar em Águeda. Na opinião dos cidadãos deve-se melhorar a mobilidade, seguido da recolha de resíduos.

----- A minha questão é saber o que é que está feito e o que é que vai ser feito, porque o lixo continua a não ter o tratamento adequado e a recolha não é eficiente. Não fica bem numa cidade que está a apostar tanto na sustentabilidade.” -----

----- **Deputado Carlos Alberto Ferreira Silva – CDS-PP – PJF de Trofa:** -----

----- “Eu estou um bocado triste com a Câmara Municipal e com um Vereador. Eu mandei emails para a Câmara Municipal a pedir dinheiro para as escolas. Eu não estou para andar a pagar dinheiro adiantado dois meses às funcionárias das escolas. Portanto, eu amanhã de manhã venho à Câmara Municipal com as funcionárias para elas receberem, porque a Junta de Freguesia não tem dinheiro para pagar. -----

----- Sobre a Rua Dr. Luís, nós andamos a arranjar aquela rua, para a qual pedi há muito tempo apoio à Câmara Municipal, porque era uma rua com muito movimento e que estava uma miséria, mas apenas foram lá tapar uns buraquitos e o serviço ficou uma vergonha. Como comprei máquinas, tive que pagar os materiais do nosso plafond e andámos a trabalhar na obra. Agora, faltou o tuvenan e tive que pedir mais e a resposta do Senhor Vereador foi que tinha os motoristas de férias e que os camiões estavam parados. Sinceramente, hoje foi para lá um camião carregar o meu aterro que eu andei a limpar. Então têm camião, têm pessoal ou não têm? Isto é um escândalo. -----

----- O Dr. Luís Saraiva deu terreno à Junta e deu terreno para a Câmara e então a Câmara deu zero para os muros. Quem pagou os materiais desses muros foi a Junta de Freguesia; a Câmara não deu um bloco para aquele muro, nem deu um tostão. Nós demos os blocos porque o Dr. Luis Saraiva deu dois mil cento e onze metros de terreno à Junta de Freguesia, mas a Câmara também deu para a estrada. Nós demos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

os blocos todos, demos algum cimento e alguma areia; o resto foi tudo pago pelo Dr. Luís, incluindo a mão-de-obra, pelo que tenho muito que lhe agradecer. -----

----- Também tenho que agradecer ao Engenheiro Marco Ferreira, porque eu hoje de manhã pedi-lhe um camião e à tarde já tinha o camião para tirar o aterro. -----

----- Aproveito para relembrar que há uns sinais na Freguesia da Trofa, que eu já falei, várias vezes, com o Senhor Vereador Jorge Almeida, e os sinais continuam caídos conforme estavam, há mais de um mês. -----

----- Eu entreguei ao Senhor Vereador Jorge Almeida uns dados de uns terrenos, com o número da matriz, que davam para estacionamento na Rua Principal da Mourisca, mas como até hoje já lá vão dois meses e não houve resposta, deve ser para esquecer. Vamos ver se isto muda, de uma vez por todas. “ -----

----- **Deputado Manuel Augusto Almeida Farias – PS:** -----

----- “Os ciclos e as mudanças acompanham a história da humanidade, mas a história ensina-nos que os homens, em geral, não aprendem com a história. Recusam a aceitar que o sucesso é um instante efémero ao presumir que é definitivo e marcam uma mera circunstância de mudança ou quebras de ciclo político. Em algumas destas mudanças cíclicas há sempre alguns que querem aproveitar para um golpe palaciano e provocar mudanças de regime. -----

----- Os resultados das eleições legislativas realizadas em 5 de Junho passado, proporcionaram-nos um destes momentos que se multiplicam e fazem a história dos povos e da sua vivência nacional. -----

----- Nesta oportunidade e neste local, reiterando o meu colega Tiago, felicito e louvo em primeiro lugar a eleição da Deputada Dra. Paula Cardoso, como Aguedense, esperando que contribua para a aproximação dos eleitos com a comunidade eleitora. Embora, o actual quadro legal não favoreça nem leve particularmente esta relação. ---

----- O passado da Dra. Paula Cardoso nesta matéria, como em muitas outras, é meritório e no que respeita à disponibilidade e à proximidade, não duvidamos de que fará um bom mandato pela perspectiva dos nossos interesses locais. -----

----- Felicitamos, igualmente, todos os demais eleitos e o Partido vencedor, levando nesta felicitação a nossa expectativa de sucesso e responsabilidade pela conservação dos princípios constitucionais que orientam Portugal para um estado de pessoas e não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para um estado e finanças. Que saibam colocar as pessoas como objectivo e as finanças como um meio e não invertam os papéis cedendo às correntes neoliberais que aproveitam as quebras dos ciclos históricos para meter a faca na cidadania e não considerem que o cidadão comum ficará suficientemente alimentado com as migalhas ou as sobras da mesa do capitalismo selvagem. -----

----- Como cidadãos organizados, em movimento partidário, os Socialistas não deixarão de tomar consciências das suas responsabilidades cívicas, preparando uma alternativa segura e biologicamente robusta. -----

----- De facto, para alguns, temos que dar a má notícia de que as ideologias não morreram e é nelas e com elas que se constrói a organização social dos povos. Sem valores sociais colectivos e comportamentos individuais éticos, voluntariamente submetidos ao bem geral, não é possível construir uma sociedade que honre os princípios universais e milenares da cidadania. -----

----- Sabemos e sentimos o custo da crise de valores sociais e individuais que hoje fere a nossa sociedade minada pelo consumismo e pela globalização que o neo-liberalismo andou a pregoar como se uma doutrina fosse e que hoje vitimam povos, em particular os menos desenvolvidos. Com esta religião consumista vem a sensação geral de que não há regras para cumprir e de que só há presente. Em consequência, a geração mais nova, a geração dos cem por cem, sem regras e sem leitura, despreza o passado, não conhece e odeia o futuro, porque amá-lo seria aceitar responsabilidades. Mas estão enganados todos os que apenas enfatizam o presente; o presente não existe; apenas há passado e futuro. O presente não é uma estação onde se pare; é apenas um instante comportamental através do qual viajamos para o futuro. Pelo menos, é lá no futuro que estão todas as consequências das nossas acções e dos nossos comportamentos. -----

----- A interpretação destes e doutros sinais que nos chegam, faz redobrar a responsabilidade com que os Socialistas encaram o convívio e as intervenções políticas no futuro, sabendo bem que o regime democrático, solidário e igualitário que a Constituição da República implanta e defende, é o nosso maior director e o garante nacional. Um valor seguro para o qual contribuíram mártires da cidadania e a liberdade e os melhores portugueses das últimas gerações passadas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- A recuperação da economia portuguesa de modo a torná-la uma vantagem e não um problema, não é um fim em si mesmo, tal como alguns pretendem. A economia é um instrumento para assegurar benefícios gerais, o bem-estar na saúde, no trabalho, na educação e na segurança social. O inverso será estas áreas de serviço público deixarem de o ser, transformando-se em oportunidades de negócio que alimentariam a economia de poucos à custa das necessidades básicas de todos. Este é o nosso princípio que responsavelmente nos compete defender, em oposição clara às pretensões neoliberais que se instalaram à mesa das novas oportunidades capitalistas. -----

----- Não aceitamos que nos digam que as ideologias e os valores estão declarados extintos ou que o nosso contributo para a recuperação económica seja aceitar a lei da rolha ou adoptar um pensamento oficial único desenhado na sacristia do Governo. Já andam por aí vozes a insinuar e a recomendar essa atitude aos portugueses. -----

-----A atitude da servidão e da falta de liberdade de opinião e de expressão, caracterizou o estado novo depois da quebra do ciclo político em 1926. -----

----- A liberdade de opinião e a sua expressão não pode ser um problema para a recuperação económica de Portugal, tal como não o foi entre 2005 e 2008, quando o País recuperou com grande sucesso do défice orçamental do Estado até ser atingido pela maior crise financeira mundial dos últimos 80 anos, ou ao longo dos últimos 15 anos em que se tem vindo, gradualmente, a recuperar o sector primário das pescas e da agricultura depois da destruição destes sectores vitais, no final da década de 80 e no início da década 90 do século passado, ou mesmo a recuperar do desperdício de tantos mil milhões de fundos comunitários neste mesmo período. -----

----- Termino com palavras de Paul Éluard, resistente maquis Francês, escritas em 1945, num momento bem preciso de quebra e de mudança de ciclo: -----

----- « *Et par le pouvoir d'un mot* -----

----- *Je recommence ma vie* -----

----- *Je suis né pour te connaître* -----

----- *Pour te nommer* -----

----- *Liberté »*”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Deputado António Manuel de Almeida Tondela – PSD:** -----

----- “Eu venho aqui apenas para fazer algumas perguntas ao Senhor Presidente e no fim fazer também um lamento sobre um silêncio da Câmara. -----

----- Em primeiro lugar e sobre a educação, eu gostaria de saber quando é que a Câmara pensa convocar o Conselho Municipal de Educação para fazer uma avaliação da Carta Educativa. -----

----- Em segundo lugar, gostaria de saber o que é que levou esta Câmara a tirar os alunos do edifício da Borralha, a 30 dias úteis do final do ano lectivo, para não ter começado sequer as obras até hoje. -----

----- Depois, como sabe as taxas de natalidade têm vindo a cair todos os dias; o número de alunos cada vez é menor nas Escolas e tudo isto arrasta a uma diminuição do número de alunos e de turmas nas Escolas. -----

----- O que é que vai acontecer com o pólo educativo de Macinhata? Vai ser o pólo educativo Macinhata – Valongo ou vai ser só o pólo educativo de Macinhata? Por este andar, com tantas salas que temos em Macinhata, poderemos ter no futuro alguém a decidir em Lisboa fazer não o pólo educativo de Macinhata mas o pólo educativo de Macinhata – Valongo. -----

----- Sobre os outros pólos que foram agendados, gostaria de saber em que ponto de situação é que estão as coisas para depois podermos tomar algumas inalações em função do grande atraso, nomeadamente, para o pólo educativo da Trofa, que continua a ser um dos pólos prioritários, no nosso ponto de vista. -----

----- Outra situação que aconteceu esta semana e que vi na comunicação social, foi a Junta de Freguesia de Valongo, através de uma dinâmica muito meritória que teve, oferecer um carro à GNR, o que muito me honra este acto do meu Presidente da Junta de Freguesia. Mas, depois, também vi o estado lamentável daquelas instalações do Posto da GNR.-----

----- Quando fui Vereador na Câmara Municipal, começámos por ter um projecto no Plano; depois passámos do projecto para apenas o arranjar de um terreno; depois do terreno passámos para manutenção. Hoje não temos nada no Plano e o que é certo é que temos as instalações para a GNR que não são condicentes para um Órgão que presta um serviço àquela população. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Nesse sentido, lançava um desafio ao Senhor Presidente da Câmara para ver se algum dia podemos ter um Posto da GNR condigno também para Valongo e para servir Macinhata, Préstimo e toda aquela população em geral. -----

----- Finalmente, apresento ao Senhor Presidente o meu lamento sobre o silêncio da Câmara Municipal de Águeda, na sua pessoa, por não ter dito nem uma simples palavra, nem enviado um simples fax à Casa do Povo quando as suas Atletas se tornaram Campeãs Nacionais de Andebol. Não é admissível este silêncio da Câmara Municipal para com um conjunto de Atletas Campeãs Nacionais na sua modalidade. Não houve da parte do Executivo uma simples frase, o que lamento.” -----

----- **Deputado Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD – PJF de Barro:** -----

----- “Eu queria dirigir-me especialmente ao Senhor Presidente da Câmara. Hoje não venho fazer nenhum tipo de crítica ou reparo; venho falar das informações do Senhor Presidente e da Vereação. -----

----- Se constatarem, eu tenho alguma particular atenção em relação a Barro e li nas informações do Senhor Presidente que estive na festa de encerramento do programa “Estás em Barro, Mexe-te 2011” e li que também estive o Senhor Vereador João Clemente, mas isso está mal e devia ser corrigido porque, efectivamente, quem estive presente foi o Senhor Vereador Jorge Almeida e a Senhora Vereadora Elsa Corga. Neste âmbito, há também uma correcção a fazer na parte das reuniões do Senhor Vereador Jorge Almeida, onde diz que fez várias reuniões com os Presidentes de Junta e, por lapso, não vem lá referida a reunião feita com a Junta de Barro. -----

----- Queria aqui agradecer publicamente e em particular ao Senhor Presidente da Assembleia a sua presença no programa “Estás em Barro, Mexe-te 2011”, foi com muita honra que o recebemos, assim como a alguns colegas Presidentes de Junta e da Assembleia Municipal. -----

----- Como tenho por hábito penitenciar-me quando faço alguma coisa que não é tão admirável, quero também pedir desculpas, publicamente, ao Senhor Vereador Jorge Almeida e à Dra. Elsa Corga, se durante o encerramento do programa não lhes prestei o apoio e a atenção que merecem e que a Instituição que representam também merece.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Não posso deixar de começar por dar os parabéns à vitória que o PSD teve e ao Governo que está em funções e que nos levará pelos caminhos nos próximos quatro anos. Também não posso deixar logo de alertar que tudo que se está a passar estávamos à espera. Espero que neste Governo prevaleça uma pessoa que eu conheço, que é o Primeiro Ministro, espero que prevaleça a honestidade dele, mas tenho muitas dúvidas. Os Grupos já estão a envolverem-se em volta do Senhor Secretário de Estado; as demissões e os convites que foram recusados já estão a minar o PSD, e se deixarmos vão levar-nos para o caminho que o PS caiu e para o caminho que os outros Partidos todos anteriores caíram e dominados pelas finanças e pela corrupção. Espero que possamos todos dar um contributo para que assim não seja. O liberalismo entrou em Portugal com este programa. O ano 2011 vai ser pior do que já estava pensado; espero que em 2012 haja alguma recuperação efectiva nesta parte. -----

----- Em relação às intervenções de alguns membros do PSD, eu acho que elas são pertinentes, porque tudo o que é questionar o comportamento do Executivo é pertinente. Mas também devem começar a ter em atenção e ler escritos dos membros dos seus Partidos, dos grandes pensadores, como o Dr. Paulo Matos, que escreve quinzenalmente a traçar as linhas e os caminhos do seu percurso. -----

----- Tenho uma sugestão para o Senhor Presidente da Câmara em relação às obras. Li que a Autarquia aprovou a abolição de taxas enquanto decorressem as obras da Avenida. Eu proponho que a Autarquia estude a possibilidade de enquanto decorrerem as obras se possa estacionar em sistema transversal em cima dos passeios, na Avenida e nas zonas envolventes, mantendo as pessoas a circular. -----

----- Eu hoje tentei ler o artigo do Dr. Paulo Matos e acho que ele tem razão, porque deu razão ao Senhor Presidente da Câmara. O Dr. Paulo Matos traça um caminho em que diz que o Senhor Presidente da Câmara só fez um trabalho brilhante de ir buscar os fundos e de fazer tudo com fundos. Meus Senhores, as finanças não é connosco. Soubemos hoje que perdemos 50% do décimo terceiro mês; soubemos hoje que não sabem como é que vão tirar esse valor às pessoas que têm recibo verde; soubemos que isso é urgente para o País. Na minha opinião, a política tem que continuar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mandar e se a voz for divergente que seja divergente; espero é que não se chegue à situação da Grécia, à situação do desespero. -----

----- Este fim de semana estive numa avaliação nacional das CPCJ' s, conferência que espero trazer cá em Setembro, e só para vocês verem que o mundo que nós temos não é um mundo real, posso dizer-vos que o maior momento de agressividade, de malvadez e de violência nas nossas crianças é entre os 2 e os 4 anos. Os estudos provam que é o maior momento de violência global e que se esse momento de violência global não for acompanhado dá-se o segundo momento de violência, que eu já tinha alertado e que foi agora provado pelos estudos universitários que, neste momento, desceu para os 8, 10 e 11 anos, ultrapassando a faixa dos 14 – 16 anos. Temos o segundo momento de violência aos 8 – 11 anos, por descontrolo familiar, de dizermos “sim” a tudo, de não mandarmos e de deixarmos que queiram tudo. O terceiro momento é fundamental, porque é o final do 4º ano e o início do 5º ano, é a mudança do 1º ciclo e a entrada no 5º ano que são momentos de violência, não violência para a criança mas violência dela perante todos os outros. -----

----- Apesar desta crise toda, temos que elogiar algumas das atitudes das Associações; temos que estar atentos; temos que falar de pessoas e temos que falar de política. Não podemos desistir só porque nos vão tirar parte do décimo terceiro mês e, talvez, correctamente, porque assim é necessário para todos.” -----

----- **Deputado Paulo Manuel Matos Soares – PSD:** -----

----- “Em primeiro lugar uma palavra de agradecimento ao Partido Socialista pelos parabéns que dirigiu à vitória eleitoral do PSD no País, sendo certo que aquilo que mais preocupa o PSD local é o desenvolvimento do Concelho, agora num novo quadro orgânico do Poder Central com uma nova força política. Até, parafraseando o Presidente da Junta de Freguesia da Trofa, “*vamos ver se isto muda*” e vamos ver se isto muda também a nível Local, por alguns comportamentos a que vamos assistindo de alguma dificuldade em aceitar a diferença democrática, de algum mal-estar só quando se fazem perguntas. Eu penso que ainda não é proibido fazer perguntas e, sobretudo, no local próprio, que é a Assembleia Municipal. -----

----- É esse exercício que o PSD vai procurar fazer nos próximos tempos, questionando, fiscalizando, não inspeccionando, porque ainda não tem esses poderes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e a reforma do Poder Local ainda não foi feita, mas há seguramente um Poder que este Órgão do Poder Local tem, que é o de promover iniciativas tendentes a fiscalizar a actuação da Câmara Municipal. -----

----- Foi isso que o PSD fez quando pediu uma inspecção à Câmara Municipal de Águeda, mercê de determinados acontecimentos que vieram a público. Não temos aquela perspectiva persecutória de fazer deste local político um laboratório judicial ou jurídico. -----

----- É preciso que se ganhe eleições genuinamente através de projectos que se apresentam ao eleitorado. É preciso que não se ande sempre atrás da má notícia para com isso fazer aproveitamento político. Tendo essa preocupação, o PSD não quer alinhar por esse caminho, até porque sempre que o PSD questiona determinados actos políticos e é nesse plano que nos encontramos, por vezes, é mal interpretado até pelos destinatários da acção política dizendo que em vez de ajudarmos estamos a complicar o desenvolvimento local. Não é essa a nossa intenção e postura e não será, porque nós respeitamos os cidadãos. -----

----- Na maior parte dos países é a Direita que está no Poder e a Esquerda conservadora deixou a Europa e em particular Portugal. Portanto, é preciso mudar esse estado de coisas. Já quanto ao termo “mudança” que, aliás, é muito caro a este Poder Local, foi com esse termo que se ganhou as eleições. Então, há que mudar mesmo, não apenas nas palavras mas nos actos. -----

----- Eu estou a fazer este discurso introdutório e de agradecimento ao Partido Socialista, mas também para dar aqui duas ou três notas sobre o resultado dessa Inspeção que foi comunicada ao Líder Parlamentar através de umas fotocópias que, obviamente, os Membros desta Assembleia ainda não tiveram acesso a esse documento porque não houve tempo para isso e não houve tempo por força das circunstâncias, visto que esta Assembleia já estava marcada quando esse resultado da Inspeção chegou. -----

----- O PSD vai analisar com muita ponderação o conteúdo do documento, sendo certo que vai pedir também alguns documentos para que reporta este parecer final, porque faz referência a documentação que nós não temos e temos que ter acesso a isso para poder compreender o que está cá. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Mas, há coisas que numa primeira leitura já ressaltam à vista. Uma primeira conclusão é que o PSD fez bem em pedir essa Inspeção e usou de um direito político, situando-se sempre no plano político e não querendo perseguir pessoas nem Instituições. -----

----- O Líder do PSD está ausente e eu fui confrontado com este documento há um dia e não tive tempo de trocar impressões com o Grupo Municipal sobre esta matéria, pelo que nos próximos tempos tomaremos posição sobre ela. No entanto, há algumas questões que seria importante salientar desde já. -----

----- Em primeiro lugar, deixar ao Senhor Presidente da Câmara duas ou três questões que aqui vêm na apreciação da proposta de parecer final do Gabinete do Secretário de Estado da Administração Local do anterior Governo e que após a posição tomada pela Câmara Municipal a um conjunto de questões colocadas pela Inspeção no exercício do contraditório, solicitam ao Presidente da Câmara que informe sobre o cumprimento das recomendações da IGAL relativas a processos de licenciamento. Portanto, sabermos se as recomendações relativas aos processos de licenciamento que foram inspeccionados estão a ser cumpridas. -----

----- A segunda questão, é sobre a renovação de um contrato de prestação de serviços de advocacia, mas parece que esse problema estará resolvido. -----

----- A terceira questão, é saber sobre o estado de um processo de contra-ordenação instaurado contra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, na qualidade de titular da licença de construção. -----

----- Fomos sabendo, ao longo do tempo, que essas decisões foram sendo tomadas já de acordo com recomendações da Inspeção, que era preciso repor as quantias “ilegalmente percebidas”, é o termo que aqui está no relatório, pelos trabalhadores por força das alterações de posicionamento remuneratório aplicadas pelo Município e também das quantias percebidas ilegalmente pela realização de trabalho extraordinário. -----

----- Portanto, a Secretaria de Estado da Administração Local concordou que fossem colocadas estas questões ao Senhor Presidente da Câmara para que ele respondesse e nós perguntamos se respondeu ou se ainda vai responder. -----

----- Por outro lado, a Inspeção Geral da Administração Local tem carácter técnico e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

propôs que fosse feita uma participação ao Procurador Geral da República, junto do Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro, para que fossem propostas acções administrativas especiais, tendentes à declaração de nulidade de alguns despachos de licenciamento que foram feitos, tendo em vista determinadas obras e despachos de aprovação de projectos de arquitectura. -----

----- Ora bem, isto dito assim, nem a população sabe o que se passa, nem os Membros da Assembleia sabem o que está em causa e eu penso que, quer os Membros da Assembleia, quer a população, têm direito de saber o que se passa. Penso, aliás, que em nome da transparência, deve ser tornado público e penso que o Senhor Presidente da Câmara deveria ter tomado a iniciativa própria de chegar hoje a esta Assembleia e dar uma explicação e já não estaríamos a fazer estas perguntas sobre o próprio relatório recebido, o qual deve ter percebido bem porque ele é claro e é pedagógico também. -----

----- É preciso que as pessoas percebam que as Inspeções em Portugal são uma espécie de auto-tutela, quer dizer, isto não é um órgão externo que está a investigar o Poder Local. Todos sabemos que este tipo de inspecção é como a regulação das entidades independentes que temos em Portugal. Este quadro legal também tem que mudar em Portugal, as inspeções têm que ser verdadeiras inspeções, têm que ser entidades externas a inspeccionar, porque se não depois há as conclusões que os Senhores terão oportunidade de conhecer sobre esta matéria e que são as que cá estão. Não é o PSD que tem má intenção em divulgar ou em perseguir alguém. As conclusões são as que constam do parecer em resultado da inspecção que foi feita. ---

----- Eu diria que hoje é muito difícil ser Autarca em Portugal e compreendemos as dificuldades que tem um Vereador e um Presidente de Câmara, por vezes, não dominando matérias técnicas, deferir matérias que está convencido na sua própria boa consciência, de que vão servir melhor os interesses das populações. -----

----- Mas há também uma consciência que temos que ter; há um quadro legal a cumprir e, em nome do interesse público, não se pode decidir contra pareceres técnicos e penso que isso terá acontecido aqui, sem qualquer má consciência, obviamente, mas terá acontecido em determinada situação que depois, a seu tempo, escalpelizaremos. Mas decidir contra decisões técnicas ou contra conselho técnico



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

porque isso serve melhor o interesse público, é relativo, quando isso é dirigido a entidades em particular. Estou a falar de PDM e de instrumentos de Ordenamento do Território, que eles próprios foram feitos com o sentido de defenderem o interesse público e o interesse geral de todos e não de entidades em concreto. -----

----- Não há qualquer juízo de intenção naquilo que estou a dizer; o que estou a dizer reporto ao que li, muito por alto, e a seu tempo nós teremos oportunidade de nos pronunciarmos sobre isto. -----

----- Há uma matéria que hoje também gostaria de deixar muito clara. O Senhor Presidente da Câmara já noutra ocasião tomou a mesma atitude, relativamente aos pagamentos indevidos. Responsabiliza sempre outros, nunca é ele o primeiro responsável político pelas situações que acontecem e isso está plasmado aqui numa passagem do relatório, que nos chamou a atenção. -----

----- Penso que este comportamento do Senhor Presidente da Câmara não é correcto, relativamente ao seu próprio Vereador João Clemente, que foi visado neste Inquérito e que foi visado de maneira à Inspeção sugerir perda de mandato, o que é uma coisa grave. Portanto, as pessoas têm que ter conhecimento de que isso aconteceu. Mas, obviamente, não vai ser alvo desse processo, que é um processo próprio que corre nos Tribunais Administrativos, porque há um entendimento da Inspeção que só quando as coisas são realmente muito graves e há indignidade por parte do eleito local para exercer a função, é que há um processo de perda de mandato que possa ter êxito. -----

----- É o que aqui está escrito e eu também concordo que um Vereador que está preocupado com o interesse público e em que o seu Concelho se desenvolva, muitas vezes, tem que tomar decisões contra constrangimentos legais muito apertados. Portanto, isso não está em causa e eu dou de barato essa matéria. -----

----- Passo a ler a frase espelhada no Relatório: *“Questionado o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Águeda, no mandato de 2005 – 2009 e no mandato em curso, Gil Nadaís, sobre o presente licenciamento, foi pelo mesmo alegado não ter tido intervenção no processo de licenciamento da obra, sendo o licenciamento de obras particulares da responsabilidade do Vereador João Clemente e reconheceu, no entanto, que o edifício em causa foi licenciado, mas alegou desconhecer os termos em*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que o foi.” -----

----- Obviamente que isto é verdade, eu acredito no Senhor Presidente, mas não é uma atitude correcta e nós temos direito a ter essa opinião, porque em política também é preciso ética e é preciso ética em causa própria. Um Presidente de Câmara deve defender os seus Vereadores, não deve alijar responsabilidades e dizer que as culpas são sempre alheias. -----

----- Para terminar, informo que o PSD irá analisar todo este documento e que não vai fazer política com isso, mas tinha que deixar claro que, obviamente, numa primeira altura foi isto que aconteceu. -----

----- Desejamos que as coisas melhorem e é preciso que mudem também as formas de estar e tem havido passos nesse sentido. Reconhecemos que tem havido muito desenvolvimento e muito trabalho, aliás, espelhado num documento que vamos analisar hoje que é a Gestão da Qualidade. Era trabalho que estava por fazer e elogiamos por isso. Agora, não se pode permitir é que quando certas situações acontecem o Senhor Presidente da Câmara continue a alijar responsabilidades e a dizer sempre que a culpa é dos outros.” -----

----- Decorridas as interpelações, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, para responder aos intervenientes e prestar os devidos esclarecimentos, intervenção que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “Em primeiro lugar queria deixar aqui um abraço ao Mário Ramos Martins, que não está connosco porque teve um acidente, como todos devem ter conhecimento. Espero que recupere rapidamente para poder voltar a exercer as suas funções nesta Assembleia e como Presidente da Junta. -----

----- Se me permitem eu iria começar pela intervenção do Dr. Paulo Matos e a questioná-lo, uma coisa que não é normal. O Dr. Paulo Matos já está há muitos anos nesta Assembleia, assim como outros membros também já passaram por muitos mandatos e houve outras Inspeções. Alguma vez veio cá algum relatório para conhecimento e para discutirem? Agora, que já temos a resposta eu iria abordar mais o Relatório. -----

----- Eu, face ao trabalho da Sra. Inspectora, que andou aí a procurar tudo e mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

alguma coisa, que teve alguns comportamentos que até posso considerar que não foram muito adequados na isenção que se espera de uma Inspectora, ter feito um Relatório destes, tenho de dizer que esta Câmara está muito bem. Eu não tenho medo de inspecções; tenho auditorias permanentes. Meus Senhores, há muita vida para depois da política e eu não faço carreira disto. Por isso, eu quero uma auditoria permanente à Câmara, porque eu estou aqui para fazer o melhor que sei. É verdade que cometemos erros, mas também assumo as minhas responsabilidades. Agora, não vou mentir dizendo coisas que não fiz só para dizer que estou cá e que sou e o responsável, porque politicamente sou responsável por tudo o que acontece. Mas, eu não posso vigiar e controlar todos os passos dentro da Câmara. Quando se fizeram os pagamentos indevidos eu estava no estrangeiro e nas minhas ausências a Câmara tem que continuar a funcionar. Isso não quer dizer que se me fosse apresentada aquela situação, como foi apresentado ao Vice-Presidente, eu era capaz de “embarcar”, porque não foi devidamente explicado e as responsabilidades que eu tive foi de não estar, mas politicamente assumo. -----

----- Sobre a situação que o Dr. Paulo Matos colocou aqui a respeito dos processos de obras, com certeza que não leu as datas de aprovação dos processos, que estão lá ao lado. São dois processos: um é do mandato anterior e o outro é deste mandato. ----

----- O processo que está em causa é o processo do Mágico, que é uma Instituição que toda a gente conhece, porque há uma divergência sobre onde é que é o limite da REN, a sua confrontação e o seu enquadramento ao PDM. O problema disto tudo é que nós não conseguimos resolver o PDM em tempo útil. -----

----- Quanto ao que se passou, eu não soube disso, mas estaria ao lado do Senhor Vereador para fazer aquilo que foi feito, porque é um equipamento que faz falta a Águeda e que era uma situação que só por alterações sucessivas da Lei não foi possível concretizar. Estamos a falar de um bocadinho de REN e de um enquadramento. Aquilo que está em causa, no caso do Senhor Vereador, é o licenciamento do Mágico, uma IPSS; não é nenhum loteamento, nem nenhum prédio privado. -----

----- Quanto às outras situações que foram apontadas, era a renovação do contrato com o Dr. Pontes Amaro, que achávamos que não estava de acordo com o CCP, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

está resolvido; as remunerações estão a ser resolvidas e as horas extraordinárias estão a ser resolvidas. Foram situações que foram encontradas, tomámos medidas e eu espero que não voltem a acontecer. -----

----- Quanto ao TAF – Tribunal Administrativo e Fiscal, está a desempenhar o seu trabalho e não temos problemas. -----

----- Agora, vou falar do meu processo. Eu devo ser a pessoa mais inspeccionada de Águeda, mas não tenho problemas com isso. -----

----- Quando foi do meu processo que, por acaso, entre tantos outros processos, foi o único da Freguesia de Águeda que foi escolhido pela Sra. Inspectora, que depois teve uma queixa e queria ver o prédio, dois dias antes de se ir embora. O empreiteiro já não estava na obra naquela altura e eu disse-lhe onde estavam as chaves e a Inspectora foi à obra e encontrou uma janela no alçado que não estava prevista no projecto. Apresentei cá, de imediato, o projecto de correcção, mas a Sra. Inspectora entendeu que me devia ser instaurado um processo de contra-ordenação, o que não é normal na Câmara quando alguém vem corrigir. Esse processo está concluído e resolvido e também poderão ter acesso a ele. -----

----- Respondendo ao Tiago Soares, o Centro de Canoagem anda no tribunal e penso que andarà muito mais tempo. Nós entendemos que haveria uma outra possibilidade de conseguirmos ter a utilização do espaço, porque o edifício está cada vez mais degradado, que é solicitar de novo a utilidade pública do espaço. Portanto, é isso que vamos fazer, vamos enviar o pedido e ver se conseguimos desbloquear o Centro de Canoagem que, inclusivamente, desfeia toda aquela zona e há o problema de irmos lá fazer a limpeza, porque podemos levar um processo por invasão de propriedade. Temos que resolver este assunto de uma vez por todas, porque se estamos à espera do tribunal, estamos convencidos que vai demorar muitos anos. -----

----- Respondendo ao Alberto Marques, quanto ao ficheiro de informação, vamos tentar mudar a metodologia para que tenham acesso a toda a informação. -----

----- Sobre o Agitágueda, Rio Povo e os Fura dels Baus; nós temos um protocolo com a D'Orféu. Na negociação, não deste espectáculo mas do anterior, a D'Orféu já não tinha vontade de realizar o Rio Povo, mas nós impusemos. Agora, neste ano eles vieram com a mesma situação de que não gostariam de realizar o Rio Povo e nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aceitámos e tivemos que procurar alternativas, foi por essa razão que o fizemos. Agora, nós não comprámos um espectáculo. Os Fura dels Baus são um grupo Espanhol muito conhecido e não vêm cá vender um espectáculo, vêm fazer um espectáculo juntamente com as colectividades de Águeda. São dois espectáculos únicos feitos em parceria, porque é uma oportunidade trazer cá quem é bom para trabalhar com as colectividades da nossa terra. É um espectáculo totalmente diferente mas é um espectáculo de fusão, em que vai ser possível algumas colectividades de Águeda trocarem experiências e participarem também naquele espectáculo. -----

----- Quanto à escolha dos bares, o Agitágueda foi crescendo ao longo dos anos e houve alguma flexibilidade, no sentido de dar acolhimento a todos aqueles que mostravam vontade de participar no Agitágueda. Isso aconteceu até ao ano passado, porque aquilo que estava previsto era participarem 8 bares e ficarem 4 de fora. Em diálogo com eles foi entendido participarem os 12 bares, dando-se assim oportunidade a todos. Só que este ano as coisas complicaram-se, porque houve 36 bares que concorreram e assim tinha que haver um critério. O critério que foi adoptado foi da entrada da inscrição desses bares. Poderão criticar e dizer que não está bem, mas vamos tomar providências para que no próximo ano isto não aconteça. Foi no sentido de permitir contentar a todos que nos levou a ter esta abertura e esta flexibilidade, que não resultou. -----

----- A mesma coisa se refere às Associações. Demos um salto nas Associações, de tal forma que agora o espaço tem de ser partilhado por duas porque, felizmente, há muito interesse em participar naquele acontecimento. -----

----- Teremos que proceder de forma diferente no próximo ano relativamente aos patrocínios das bebidas, porque foi muito difícil e tivemos que andar atrás dos patrocinadores e puxar por eles para irem para o Agitágueda. Neste momento, temos a situação invertida e há o interesse em participar. -----

----- Agora, a situação que se pôs, não temos conhecimento de alguém do sector cervejeiro que queira vir patrocinar. Nós temos um que até este ano tem estado sempre connosco e que manifesta interesse e tem subido o seu patrocínio ao longo dos anos. Nunca nos chegou o interesse de outros em querer vir licitar. -----

----- A respeito das bebidas brancas, a situação é totalmente diferente. Foi pedida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

participação àquele que era fornecedor habitual e ele dizia que não dava para ganhar dinheiro nenhum. Entretanto, chega outro e diz que dá e aquilo que a organização fez foi aceitar. No próximo ano iremos rever este modelo. Nós partimos de uma situação em que tivemos dificuldade de arranjar pessoas, quase que nos faziam um favor, mas agora temos interessados. -----

----- Quanto às pistas cicláveis, aquilo que se passou em toda a Rua Bastos Xavier foi que a pista foi mal marcada. Foi marcada em cima dos lugares de estacionamento, quando devia ter sido em cima do estacionamento, com excepção onde estão as moradias. Por isso, se verificarem o passeio está com as chapas e a correcção está a ser efectuada. A questão da tinta preta eu desconhecia; aquilo que eu tinha dito era para reavivar as marcações dos automóveis com excepção em frente das casas junto à P3, que são 6 lugares, porque têm entradas para as garagens e não se pode estacionar em frente e aí sim a pista fica pela estrada. -----

----- Respondendo à Eunice Neto, a faixa que está marcada é de uso partilhado. O objectivo das pistas cicláveis é para sensibilizar o automobilista que tem de andar mais devagar porque pode andar alguém de bicicleta. O automobilista está dentro de uma cidade e deve reduzir a velocidade. Aquilo que se perspectiva é aquilo que são as tendências é que a estrada dentro das cidades sejam partilhadas pelo peão, pelo ciclista e pelo automóvel. Isto obriga a que o automóvel reduza a sua velocidade e respeite os outros. -----

----- Nós temos aqui algumas situações que são conflituosas, mas o que se pretende é dar oportunidade a que o ciclista possa andar e o automóvel ande mais devagar. -----

----- Quanto às obras na Pensão Santos, aquilo que nós estamos a fazer neste momento é deitar abaixo os casebres todos das traseiras. Estamos a elaborar um projecto, mas que só visa recuperar o edifício. Há dois prédios iniciais, um ao lado do outro que fazem frente, que depois levaram sucessivos acrescentos. Numa fase posterior, nós vamos retirar esses acrescentos todos e deixar o prédio todo como deve ser. -----

----- Quanto à intervenção da Joana Santos, eu ainda não perdi a esperança da ligação Águeda – Aveiro. Quanto ao estacionamento, nós estamos a começar a actuar, a sensibilizar as pessoas que não podem estacionar nas pistas cicláveis e que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

também vamos começar a fiscalizar o estacionamento com Fiscais da Câmara. Começámos com a sensibilização das pessoas. As viaturas são dos donos das lojas e de algumas pessoas que trabalham ali mesmo e isto não pode ser, porque o estacionamento regulado com parcometros é para quem precisa de ir a um serviço, é para quem precisa de tratar da sua vida rapidamente. Aquilo que eu sempre tenho dito e acho que tenho razão, é que nós temos lugares suficientes se os parcometros forem devidamente fiscalizados e é isso que nós vamos fazer. -----

----- Aproveitava a oportunidade para dizer que na reunião extraordinária do Executivo que fizemos esta semana, aprovámos, para discussão pública, um regulamento de estacionamento dentro da cidade. O regulamento está para discussão pública e da nossa parte não está fechado. -----

----- Da minha parte eu ainda tenho dúvidas sobre algumas situações, por exemplo, uma delas tem a ver com a possibilidade das pessoas que não têm garagem poderem estacionar nos sítios com parcometros. Outra situação, é que uma empresa que vem muitas vezes a Águeda pode comprar mensalmente ou anualmente um autocolante e pode estacionar sempre no parcometro. Uma outra situação, que tem em vista também defender o comércio, é que quem vai ao comércio possa estacionar o seu carro gratuitamente nos parcometros, mas isto não pode ser com um valor qualquer. Nós colocámos um valor acima de vinte e cinco euros. Estamos abertos a discussão, mas não pode ser por qualquer valor. Nós pretendemos apoiar o comércio, mas a Câmara só a partir de determinado valor é que vai suportar os custos em termos de trabalho directo com o comércio. Depois, esse regulamento virá aqui para aprovação, mas eu gostaria também de receber os vossos contributos para a discussão. -----

----- Sobre a Agenda 21, a mobilidade e as pistas inserem-se dentro de uma política de mobilidade. Dentro das cidades temos que pensar em mover-nos de outra forma; modos de mobilidade suaves, a pé e de bicicleta e depois os carros em sítios devidos para andar. -----

----- Quanto aos resíduos, no âmbito da CIRA estamos a ver se fazemos um concurso para colocar todos os resíduos e resolvermos essa situação de uma vez por todas. ----

----- Respondendo ao Presidente da Trofa, Carlos Alberto Silva, o que os Serviços me dizem sobre os pagamentos é que deve ter havido também algum atraso dos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Serviços que não devem ter enviado todos os elementos, porque é preciso prestar contas do 1º trimestre para depois ir o dinheiro do 2º trimestre. Dizem-me que deve ter havido algum desfasamento, pelo que gostaria que visse essa situação. -----

----- A respeito dos muros, eu não posso concordar com a sua política de a quem cedeu o terreno vamos fazer o muro, porque quem cede o terreno fica beneficiado com a estrada. Os terrenos urbanos que estão como rústicos não pagam praticamente IMI e aquilo que se verifica é que se a Câmara comprasse aquele terreno e o terreno todo fosse avaliado, o primeiro ano de IMI dava para oferecer os blocos todos. O que eu defendo na Câmara é que nós não damos blocos para fazer muros. Mas, se a Câmara faz um alargamento e põe um muro abaixo, nesse caso sou de opinião que se deve dar os blocos. -----

----- Respondendo ao António Tondela, sobre a convocação do Conselho Municipal de Educação, a Senhora Vereadora está para o estrangeiro, mas penso que brevemente o fará. -----

----- Quanto ao retirar os alunos da Borralha antes do final do ano lectivo, não tenho uma resposta capaz, mas na realidade as coisas não correram bem. Estava adjudicado o contrato e deve-se ter passado alguma coisa que não deveria ter acontecido; deveria ter-se esperado pelo período de férias dos alunos porque, entretanto, não entraram em obras no edifício. -----

----- Quanto à Casa do Povo e a ter no Concelho uma equipa Campeã Nacional de Andebol e eu não dizer absolutamente nada, de facto, fica muito mal e apresento aqui as minhas desculpas perante todos e terei de reparar essa falha. -----

----- Quanto aos pólos educativos, o pólo de Macinhata é possível que tenha duas salas a mais e poderá ser utilizado ao serviço da Freguesia noutras situações. O pólo de Valongo é para avançar. -----

----- Sobre a situação de todas as escolas, a Escola Fernando Caldeira está a avançar; a Escola de Recardães está terminada; a Escola de Barro está adjudicada; a Escola de Fermentelos está adjudicada; a Escola da Borralha está adjudicada; a Escola da Trofa está a acabar os projectos de especialidades para ir a concurso; a Escola de Aguada de Cima e de Aguada de Baixo estão na mesma situação (...). Há decisões que temos que tomar. Nós fizemos o projecto de Aguada de Baixo de acordo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com a carta educativa e chegámos à DREC que disserem que não podia ser assim e a mesma situação repetiu-se em relação a Trofa. Fomos falar com a DREC e a opção foi que a Pateira Nascente não iria ser feito. Temos menos um edifício para construir e vamos diminuir salas, por exemplo, em Valongo e Águeda. -----

----- Nós temos aqui uma situação em Águeda de uma colectividade que está com dificuldades em termos das instalações e que tem problemas com a Segurança Social. Com aquelas instalações aquilo que preconizamos, e isto não foi ainda sequer discutido em reunião de Câmara, é que se faça uma Escola e deixaremos a Chãs para albergar a proposta da Bela Vista e faremos uma Escola nova junto ao pavilhão do GICA. -----

----- Quanto ao problema da GNR, eu já vi aquelas instalações e não têm dignidade nenhuma. Obviamente que temos de encontrar uma solução e é muito bom fazer coisas novas mas, às vezes, o dinheiro não chega. -----

----- Pensamos que as instalações da Escola de Valongo poderão ser umas instalações centrais e boas para a GNR. Mas, é apenas a minha ideia para que a escola possa ser utilizada, porque um dia destes vai a reunião de Câmara a venda de não sei quantos edifícios escolares. Se a sociedade não se mobilizar para os utilizar a Câmara não fica lá com eles permanentemente para fazer a manutenção e depois quando os cedemos às Instituições elas também têm de os manter. No outro dia dei conta que tínhamos cedido um edifício e depois estávamos a ir colocar os vidros. Nós não podemos estar a ceder o edifício e a estar a ceder a manutenção toda. -----

----- Portanto, nós vamos falar com os Senhores Presidentes de Junta e ver os edifícios das escolas que ficam desocupados e encontrar soluções para a utilização deles, porque não podemos ter a manutenção desses edifícios desocupados. -----

----- Quanto à correcção solicitada pelo Wilson Gaio, a responsabilidade é toda minha, porque eu estive a confirmar as informações, riscando algumas coisas e, efectivamente, não estive presente na festa de encerramento do programa “Estás em Barro, Mexe-te” como diz, erradamente, no documento, pedindo as minhas desculpas pelo lapso. -----

----- Respondendo ao José Vidal, as taxas da Avenida este ano estão pagas. Em princípio, as obras começam no dia 11 de Julho, mas antes disso iremos ter uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

reunião com os comerciantes para explicar como é que se irão orientar as obras e para ver se há alterações. As taxas que foram pagas estão pagas; aquilo que nós deliberámos foi que no próximo ano não pagarão taxas. -----

----- Quanto ao estacionamento em espinha, penso que será uma boa alternativa, mas que iremos analisar. Penso que poderá ser uma solução, face a passarmos a rua de dois sentidos para um sentido ganhamos espaço e poderemos ganhar estacionamento. Para quem vem a Águeda fazer alguma tarefa rápida, com o controlo efectivo que vamos ter dos parómetros, eu estou convencido que vai haver lugares para todos e que será mais fácil a vida para as pessoas.” -----

----- ACTA EM MINUTA -----

----- De seguida, foi solicitado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, que seja elaborada uma Minuta da Acta e aprovada no final da Sessão. -----

----- Dando cumprimento ao solicitado, o Senhor Presidente da Mesa colocou a votação a proposta de aprovação da **Acta em Minuta**, tendo-se verificado que a Assembleia, por unanimidade, deliberou aprovar a proposta. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **3.1** – Apreciação da Informação Escrita do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da actividade municipal, bem como da situação financeira do Município; -----

----- Ao iniciar este ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra ao **Deputado António Manuel de Almeida Tondela – PSD**, que fez a intervenção que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “Como não podemos falar depois do Senhor Presidente, vou utilizar este tempo para lhe dizer que fiquei muito preocupado com o que me acabou de transmitir em relação à Pateira. Vai ser muito complicado para as pessoas de Óis da Ribeira, Travassô, Espinhel e a Câmara vai ter que fazer uma grande ginástica para dar cobertura a estas crianças de tão longe. -----

----- Também não consigo compreender como é que uma escola nova vai para a zona do GICA. Não sei qual é a razão de crescimento; não sei qual é a razão da mobilidade; não sei qual é a razão da articulação entre as escolas; não sei qual é a razão de potencialização futura e não sei qual é a relação pedagógica.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- De imediato, interveio o Senhor **Presidente da Câmara Municipal** para prestar os esclarecimentos que entendeu necessários, que se tenta transcrever na íntegra: ----

----- “Em relação à escola na zona do GICA, posso dizer que, neste momento, o problema é que nós não temos uma sociedade e não temos uma cidade em expansão e aquilo que nós temos é uma consolidação dos tecidos urbanos. Nós ficamos com uma escola no coração da cidade, uma escola junto ao GICA, com um pavilhão que está lá e com espaços óptimos para poder fazer tudo e mais alguma coisa. Aqui há dois anos atrás eu era capaz de pensar de forma diferente; estávamos numa fase expansionista de ir para outros lados. Mas, se virmos bem, aquela zona é uma zona com óptimas ligações e está no coração da cidade. -----

----- Quanto à questão do projecto, nós vamos ter mexidas na educação muito rapidamente. Por isso, sobre a pergunta de quais vão ser os alunos, daqui a três meses talvez possamos falar melhor sobre o assunto e não vale a pena hoje falar nisso. O documento da Troika é claro e não vamos fugir disso. Portanto, eu estou convencido que vamos ter mega agrupamentos, agora não sei como é que vamos fazer a divisão, vamos tentar ver como é que se poderá fazer a melhor divisão e o melhor acerto para servir toda a população.” -----

----- **3.2 – Análise e tomada de conhecimento do Balanço de 2010 do Sistema de Gestão de Qualidade;** -----

----- Ao iniciar este ponto, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para prestar algumas informações, intervenção que se transcreve transcrever na íntegra: -----

----- “Nós temos implementado um Sistema de Gestão de Qualidade adequado e eficaz na Câmara Municipal, que cobre praticamente toda a Autarquia e que podemos dizer que é um referencial e que temos orgulho naquilo que está reflectido no relatório. Isso não é o trabalho do Presidente; é o trabalho dos funcionários desta Autarquia que se vê reflectido nesse relatório. -----

----- Aquilo que há da parte do Presidente é um “empurrar” e um incentivar, no sentido de caminharmos para termos uma postura de servir sempre melhor o cidadão. É isto que nós procuramos e penso que esse relatório reflecte a qualidade dos serviços, porque eu, por natureza, sou sempre insatisfeito e acho que podemos ir sempre mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

longe, mas só reconheço, muitas vezes, o que temos aqui quando vou a outras Câmaras ou quando nós dialogamos acerca do posicionamento. -----

----- Por isso, acho que estamos satisfeitos com aquilo que temos, mas isso não é motivo para pararmos e posso vos dizer que, neste momento, está em curso uma acção de formação "*Gestão Estratégia por Processos*", que tem como base uma modelação estratégica da organização "*Process Management*", que é para funcionarmos por processos, que é o passo seguinte da Qualidade, para ver se depois conseguimos obter o 2º Grau de Excelência, uma vez que já tivemos o 1º Grau de Excelência." -----

----- Não havendo inscrições para intervir, o Senhor Presidente da Mesa considerou terminada a análise e tomada de conhecimento do Balanço de 2010 do Sistema de Gestão de Qualidade. -----

----- **3.3 – Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal de Adesão do Município de Águeda à Rede Urbana e Peri-urbana de Agricultura;** -----

----- Ao iniciar este ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra à **Deputada Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – CDS**, que fez a intervenção que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- "Senhor Presidente, esta Adesão do Município à RAU não será prematura, tendo em conta que vai sair imensas medidas acerca disso? Eu sei que isso até já existe em Águeda. Curiosamente, há um terreno no Ameal que foi cedido à Conferência São Vicente Paulo, que este ano forneceu a várias pessoas carenciadas para fazerem as suas hortas. Quais seriam os terrenos em Águeda a utilizar para este fim? Gostaria que o Senhor Presidente prestasse alguns esclarecimentos sobre esta proposta da Câmara Municipal." -----

----- De imediato, interveio o Senhor **Presidente da Câmara Municipal** para prestar os esclarecimentos que entendeu necessários, que se tenta transcrever na íntegra: ---

----- "Não nos vale a pena arranjar terrenos se depois não aparecerem pessoas. Estamos atentos e temos alguns terrenos em vista; poderemos avançar com essa negociação, mas a partir do momento em que haja interessados. -----

----- Já tivemos aqui um grupo de formandos que estão na área da agricultura biológica e que têm terras para explorar. Para dizer a verdade, nós queríamos ir muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mais longe do que isto. A Adesão do Município de Águeda a esta Rede Urbana tem a ver com o facto de nós estarmos incluídos naqueles que têm as melhores práticas, ou seja, nós podemos aprender com eles e é mais fácil. -----

----- As medidas governamentais que vierem serão bem vindas e tentaremos acertar as coisas. Mas, a nossa intenção inicial, que infelizmente não teve o eco necessário no Centro de Emprego, é que todos os desempregados pudessem ser convidados para participar numa acção de sensibilização para saber se queriam fazer agricultura nas suas Freguesias. A partir daqui, aqueles que quisessem, nós estaríamos resolvidos a dispor acções de formação para lhes ensinarem algumas coisas e para eles começarem nas Freguesias e depois iríamos negociar isto com os Presidentes de Junta para, em diálogo, conseguir arranjar os terrenos. -----

----- Agora, nós não tivemos essa abertura por parte do Centro de Emprego, que nos disseram que não podiam chamar os desempregados para esta acção de sensibilização. Eu não entendo as razões e fiquei muito triste com esta situação, porque entendo que mesmo para aqueles que não dá uma profissão, pode ser uma saída de auto-subsistência, podendo até venderem os produtos que cultivam. -----

----- Nós temos o projecto esquematizado, mas não nos interessa estar a montá-lo até ao fim, quando logo no princípio nós temos grandes dificuldades. -----

----- A Adesão a esta Rede Urbana, que é o que está aqui em causa, é para nós sabermos o que é que se faz de melhor em Portugal, para podermos acompanhar isso e trazer esses conhecimentos para Águeda.” -----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por Unanimidade, deliberou aprovar a Proposta da Câmara Municipal de Adesão do Município de Águeda à Rede Urbana e Peri-urbana de Agricultura. -----

----- **3.4 – Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal de Alteração do Mapa de Pessoal e Revisão do Orçamento e das Opções do Plano;** -----

----- Ao iniciar este ponto, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal** para introduzir e explicar o teor da proposta, conforme intervenção que se tenta transcrever na íntegra: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Basicamente nós pretendemos fazer aqui algumas alterações Orçamentais para dar cabimento a algumas obras que temos necessidade e reforço de algumas rubricas, como está espelhado no documento. -----

----- Relativamente ao mapa de pessoal e conforme está também espelhado no documento, aquilo que eu queria referir é o seguinte: Nós abrimos lugares para mais 4 ou 5 técnicos superiores, que tem a ver com um programa que se chama Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, em que o Município de Águeda é o Município líder de uma das partes desse programa, que tem a ver com a sustentabilidade. -----

----- Nessa candidatura está previsto que são precisas 4 a 5 pessoas para coordenar o projecto. Para nós podermos contratar temos que ter lugares para eles no mapa de pessoal e não tínhamos. Estamos a abrir o mapa de pessoal para essa situação. -----

----- Também queria referir que é dito no documento que temos 463 pessoas, mas na realidade a Câmara tem 436 funcionários. Desses 436 funcionários, cerca de 160 – 170 são do sector da educação, ou seja, nós já aceitámos a transferência de competências. Por isso, é só fazer as contas e verificar que temos um mapa de pessoal bastante reduzido, porque as pessoas também têm ido para a reforma e não têm sido substituídas.” -----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por Unanimidade, deliberou aprovar a Proposta da Câmara Municipal de Águeda para a 1ª Alteração do Mapa de Pessoal e a 3ª Revisão do Orçamento e das Opções do Plano para o ano de 2011. -----

----- **3.5 – Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal de Águeda de alteração à Lista de Investimentos a financiar com o empréstimo contraído com o BPI.**

----- Ao iniciar este ponto, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal** para introduzir e explicar o teor da proposta, conforme intervenção que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “Há cerca de ano e meio nós fizemos um empréstimo de cinco milhões de euros, que tinha como objecto algumas obras e aquisição de terrenos: setecentos mil euros para terrenos do parque empresarial do Casarão; trezentos mil euros para terrenos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para os parques das escolas; um milhão e tal para o açude no rio e mais um milhão e tal para a margem norte. -----

----- Depois, trouxemos aqui uma alteração, no sentido de podermos utilizar quatrocentos e setenta mil euros com a Pensão Santos. -----

----- Agora, trazemos aqui uma alteração que tem como objecto retirarmos verba do açude no rio Águeda e passarmos para duas obras que pretendemos fazer, que é para a requalificação do Largo 1º de Maio e os Bares e para a Escola de Macinhata do Vouga. Portanto, são para estas obras que nós pretendemos utilizar parte deste empréstimo, que estava previsto para determinada obras. -----

----- Devo dizer-vos, desde já, que veio uma linha de financiamento que estava à disposição das Autarquias. Nós não concorremos com essa linha de financiamento porque vamos tentar utilizar mais dinheiro que está ainda neste empréstimo que estará consignado a determinadas obras, como a margem norte. Não vamos precisar desse dinheiro, porque a obra é comparticipada; o mínimo de comparticipação é 80% e depois tudo o que for pago este ano tem mais 5%. -----

----- Portanto, na próxima Assembleia teremos cá a alteração de afectação destas verbas a obras, sobretudo às escolas, porque como viram temos muitas escolas para fazer e é o grande investimento que iremos fazer. -----

----- Basicamente, esta proposta refere-se à mudança de utilização da verba que já tinha sido aprovada por esta Assembleia de uma obra para outra obra, que tem que vir aqui merecer a vossa deliberação e aprovação para podermos remeter ao Tribunal de Contas, para que possamos utilizar essas mesmas verbas. -----

----- Há uma adenda ao protocolo, às negociações que houve e aos projectos que fizemos, tanto de regeneração urbana, como nas escolas, que não previam comparticipações da ordem dos 80%, estavam abaixo. Mas com a negociação que houve entre a ANMP e o Governo todas estas obras vão passar para 80%; estamos num momento de passagem. -----

----- Os documentos estão assinados, estão publicados, falta a operacionalização e é isto que irá acontecer. Portanto, estas obras estão comparticipadas com 80%." -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, concedeu a palavra aos Senhores **Deputados Municipais**, tendo sido feitas as intervenções que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputado José Manuel Gomes de Oliveira – PSD:** -----

-----“Nestas obras que o Senhor Presidente enunciou agora com a questão do empréstimo, gostava de ver contemplada uma obra fundamental para Aguada de Cima, que são os arranjos exteriores à Igreja e casa mortuária. Recordo que é o terceiro ano que essa obra vem no Plano e como já estamos no final de Junho, parece que este ano também não vai ser contemplada e é uma obra primordial para as pessoas de Aguada de Cima.”-----

----- **Deputado Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD – PJF de Barro:** -----

----- “Senhor Presidente, eu não estou a concordar que se dê outro destino à verbas que aprovámos para que o Senhor trabalhasse. Agora, respeitando todos os meus colegas, como não está aí nenhuma obra de Barro contemplada nesta alteração do empréstimo, eu vou votar contra, porque também tenho a obra do Largo Dr. António Breda que já vem no Plano durante vários anos sem ser contemplada. -----

----- Penso que a alteração do empréstimo não vai ser reprovada pelo meu voto mas, pelo menos, marco uma posição, que acho que também me fica bem tomar de vez em quando.” -----

----- **Carlos Guilherme Silva Nolasco – PSD – PJF de Fermentelos:** -----

----- “Aproveito a oportunidade para reivindicar alguma coisa que há muitos anos Fermentelos tem vindo a reivindicar e temos sido constantemente esquecidos: é o arranjo do largo ao arraial. Concordo plenamente com o Senhor Engenheiro José Oliveira em relação a Aguada de Cima; Fermentelos nem de perto nem de longe tem menos direito de ter essas obras também. -----

----- Uma vez, quando o Senhor Presidente da Câmara dizia que as obras são comparticipadas a 80% em Águeda, eu perguntei se não serão comparticipadas a 80% em Fermentelos? Fermentelos não terá direito também a um Largo digno como tantas outras Freguesias do nosso Concelho têm? -----

----- Falando com o Senhor Vereador João Clemente, ele diz-me porque é que não conseguimos nós fazer um projecto para aquele Largo? Depois da Câmara ter gasto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tanto dinheiro em projectos, que nem sequer sabemos onde é que eles estão nem para que serviram; fazendo nós um projecto para aquele Largo, para depois, pouco a pouco, podermos ir arranjando aquele Largo. Essas obras em Fermentelos também fazem falta e também têm que ser contempladas.” -----

----- **Deputada Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – CDS:** -----

----- “A política do CDS, nesta situação de se fazerem escolas e deitarem escolas abaixo; de se fazerem e fecharem Centros de Saúde, é a seguinte: Nós hoje ainda não conseguimos perceber porque é que se vai fazer um pólo em Barro e um pólo em Aguada de Baixo, quando um só pólo educativo dava, devido à curta distância de uma Freguesia à outra e tendo em conta que, infelizmente, as crianças cada vez são menos. Trofa e Valongo estão nas mesmas circunstâncias. A escola de Macinhata do Vouga vai servir para quê? -----

----- Isto é tudo uma política do construir para depois desactivar, que não é correcta. --

----- A posição do CDS, evidentemente, que é votar contra nesta matéria.” -----

----- **Deputado Wilson José de Oliveira Dias Galo – PSD – PJF de Barro:** -----

----- “Eu penso que o pólo de Barro e o pólo de Aguada de Baixo até poderiam ser um só, mas tinha que ser completamente diferente. Como ainda hoje ouvimos o Senhor Presidente da Câmara dizer que não vai haver pólo Pateira Nascente, ou seja, Espinhel, Óis e Travassô, tem toda a lógica que o de Barro até tenha aquela sala que eu tinha falado ao Senhor Presidente e que penso que ainda é mais pertinente que se construa esse pólo porque, efectivamente, vai dar um grande apoio à Freguesia de Espinhel, nomeadamente ao lugar de Paradela.” -----

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Todos os Presidentes de Junta que aqui vêm devem apelar à melhoria das condições de vida das suas populações, mas não podem apelar à melhoria das condições de vida das populações que não as têm, porque não aumentam e não têm alunos nas escolas. -----

----- Se eu percebi bem, o que está em discussão é um empréstimo que nós aprovámos aqui para viabilizar as candidaturas feitas a fundos europeus, não para distribuir pelas Freguesias para fazerem estradas, porque não têm candidaturas de fundos europeus de 80% nem nada, que são os 100% que a Câmara paga. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Eu já expressei aqui, muitas vezes, que não sou muito a favor dessa questão das escolas, e mal ou bem, Barro tem um grande investimento no seu pólo escolar. Pelo que, não pode vir aqui dizer que não há investimento e que está à espera de dinheiro. Recardães tem um grande investimento no pólo escolar. Aguada de Cima tem um grande investimento no pólo escolar. Na realidade quem se pode queixar será Espinhel, que agora não tem a situação da Pateira Nascente. -----

----- Todos os outros são investimentos que vêm no Plano e Orçamento que nós aprovámos, fortíssimos em relação à dimensão nacional e esses são financiados. -----

----- Agora se me vierem dizer, e aí já concordo, que a política da Autarquia deve ser diferente predominantemente não neste empréstimo mas, por exemplo, no próximo ano e aí discutimos o Orçamento que deve ser diferente e já estarão aprovadas e financiadas as escolas, é a altura certa de exigirem mais. -----

----- Atenção, quando estamos aqui a votar; esta transferência é para fundos, já são candidaturas, não tem a ver com dinheiros para aplicar nas obras das Freguesias. Eu sou do PS e já fiz uma proposta de que sou a favor que se arranque com uma verba participativa, em que as Juntas de Freguesia a discutam antes do Orçamento; agora aqui no meio do ano não tem razoabilidade um voto contra ou a favor nesse campo.” --

----- **Pedro Alexandre Almeida Gomes – PSD – PJF de Recardães:** -----

----- “Eu venho responder ao Professor José Vidal, porque hoje foram lançados os primeiros dados em relação aos censos que foram feitos e a população portuguesa cresceu na ordem dos 2%. A Freguesia de Recardães teve um aumento de 12% em termos de população. Quando quer dizer que as Freguesias querem investimento quando não têm população, Recardães e Aguada de Cima penso que foram as Freguesias que cresceram mais em termos de habitantes, enquanto que Águeda manteve 0% de aumento em termos de habitação e o Executivo continua sempre a fazer as opções para o Concelho. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara sabe que em relação à Escola de Recardães foi das primeiras coisas que lhe pedi e que vim aqui manifestar o meu interesse sobre isso. O Senhor Presidente defendeu. Hoje, se calhar, poderá ter mudado de ideias, como há dois anos falava de forma diferente da Escola de Águeda, hoje até pode pensar em Recardães de uma forma diferente também. Se calhar, daqui a um tempo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

até me poderá vir a dar razão sobre isso. -----

----- Há Freguesias que também merecem investimentos. Concordo que hajam opções e que o Executivo as faça, mas que também olhe para as Freguesias de uma forma prioritária. -----

----- Numa conversa de gabinete, o Senhor Presidente falou-me na opção de investimento nas Freguesias. Se calhar, não está de acordo com alguns Presidentes de Junta que lhe vão pedindo algumas obras com as quais ele não concorda que sejam prioritárias para as Freguesias e que sejam outras. Mas, como eu lhe respondi dessa vez, primeiro temos que organizar para depois podermos fazer e foi o que o Senhor Presidente também me respondeu, que no primeiro mandato andou a organizar a Câmara para depois poder fazer obras que hoje estão à vista de todos nós. -----

----- Portanto, muitas vezes, as Freguesias pedem opções de investimentos, que têm que se organizar, para depois poderem mostrar obras nas Freguesias e que esteja atento a isso para tomar as suas opções para quando se for fazer a nova tranche de protocolos, porque a próxima Assembleia é em Setembro e acho que já está na altura de nós, como Presidentes de Junta, virmos aqui começar a ter as reuniões com o objectivo de se discutir os próximos protocolos. -----

----- O grande investimento que foi feito em Recardães foi o investimento que era possível e quando o Professor José Vidal vem aqui dizer que Recardães teve um grande investimento no pólo escolar, se calhar, foi o pólo educativo que menos investimento teve. Também foi o que tinha tido investimento há muito curto prazo e portanto, daí este pequeno investimento que não é o ideal mas que vamos ter. -----

----- Aproveitava, para deixar outra lembrança ao Senhor Presidente da Câmara; quando disse que quer fazer uma escola nova junto ao GICA. Recorde-se do pedido que eu também lhe fiz de juntar uma escola a um pólo desportivo; se tem toda a lógica em Águeda existir, em Recardães também tem toda a lógica e faz todo o sentido.” -----

----- Decorridas as interpelações, o Senhor Presidente da Mesa, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, para responder aos intervenientes e prestar os devidos esclarecimentos, que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “Começando por responder ao Senhor José Oliveira e pelo Largo da capela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mortuária, eu acho que é uma das obras que faz falta, mas nós temos que tomar opções e as minhas opções são pela obras participadas. Eu acho que não devo deixar de fazer a Escola de Aguada de Cima e fazer o Largo, assim como acho que devo fazer a Escola de Barro e não fazer o Largo. -----

----- Quanto aos bares, só porque mudei de sítio deixou de ser um mau projecto? Os Senhores enquanto estiveram aqui no PSD queriam fazer bares lá em baixo, eu agora só os mudei de sítio e tenho financiamento a 80% Se não os fizer neste quadro comunitário de apoio, alguma vez mais vão ser feitos? Estamos a falar de um milhão de euros de investimentos, em que a Câmara vai colocar entre cento e cinquenta mil a duzentos mil. Meus Senhores, ou aproveitamos esta janela de oportunidade ou então fechamos. O problema disto, é que o Largo da capela mortuária custa tanto quase como uma escola. Se eu tivesse financiamento, fazia de imediato o Largo da capela mortuária, mas sendo uma obra não participada eu gostava de a fazer mas tenho que ir com calma. Há um relvado sintético em Macinhata que eu gostava de o fazer, mas o problema é que uma obra daquelas é quase o valor de uma escola. O problema é que eu tenho que fazer opções. Se nós não aproveitarmos este quadro comunitário ao limite, nunca mais damos a volta à situação. -----

----- A Freguesia de Macinhata tem uma candidatura na área dos comboios; Macieira de Alcoba tem duas candidaturas; sempre que hajam fundos para determinada situação nós damos prioridade a isso. -----

----- Sobre as Escolas, as escolas pequeninas já não se usam. Não podemos ter escolas de uma sala e meia dúzia de alunos. A evolução não é essa. Nós temos de ter condições para os alunos, porque o mundo é muito competitivo e temos de os preparar, temos de dar-lhes condições a ser exigentes com eles desde a primeira hora. As crianças são para ser tratadas com cuidado mas com exigência e nós temos de dar condições para isso. -----

----- Em Aguada de Baixo nós vamos fazer uma adaptação da escola que lá está; em Barro não vamos fazer uma adaptação da escola porque recuperar aquilo que lá estava ficava quase mais caro do que fazer uma escola nova. Então, vamos fazê-la junto ao pavilhão porque temos ali sinergias. -----

----- Sobre o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Recardães, eu fui muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

claro. Eu acho que a escola fazia sentido noutra local, mas eu não consigo passar o abandono daquela escola. Não tenho financiamento para deixar aquela escola e passar para outra, porque era uma escola construída há muito pouco tempo e o número de alunos não justificava fazer uma nova. O que temos é uma adaptação com mais alguma coisa. Isso teria de ser tudo feito pelo Orçamento da Câmara e mais uma vez não pode ser. Eu prefiro dar melhores condições e ter condições naquela escola, que não seria a minha situação ideal, mas o ideal, às vezes, tem que ser um bocadinho contrariado pelo que é possível. -----

----- Quantos aos Largos, eu gostava de os fazer todos nos centros das Freguesias, porque é o cartão de visita, mas há que fazer opções e o dinheiro não é elástico e está muito caro. -----

----- Aquilo que, efectivamente, estamos aqui a discutir hoje é a utilização de um dinheiro que estava previsto numa determinada obra passá-lo para outra. -----

----- Talvez seja bom perceberem o que está a acontecer. A Lei, neste momento, diz que nós não podemos ter no final do ano uma dívida superior a 30 de Setembro do ano passado. Nós temos uma capacidade de endividamento de onze milhões de euros; pelo rateio nós poderíamos ir buscar empréstimos no valor de dois milhões, mas temos de chegar ao final deste ano e ter uma dívida a fornecedores empreiteiros igual à que tínhamos a 30 de Setembro do ano passado. -----

----- O que nós queremos fazer com este empréstimo, é podermos alargar um bocadinho o endividamento da Câmara Municipal naquela percentagem que foi aqui pedida para estas duas obras porque, se não, temos mais dificuldade ainda. Naquilo que era o nosso nível do ano passado, temos de alavancar estas obras todas com o dinheiro que temos mas não devemos ultrapassar esse limite de endividamento. Aquilo que nós sentimos é que andámos no mandato anterior a pagar as dívidas; a ter um bom relacionamento com os empreiteiros e a ter capacidade para alavancar as obras todas. -----

----- Agora, chegamos aqui e estamos aflitos, porque temos o limite de endividamento que é o que está, que é o zero de Setembro do ano passado e nós com capacidade de recorrer à banca, se fosse possível, porque a Câmara tem uma gestão sustentável. Quero dizer-vos que não é muito fácil combinar estes pormenores todos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Por isso, este empréstimo está aprovado. Aquilo que nós pretendemos é utilizá-lo noutras obras: No caso concreto nos Bares no Largo 1º de Maio, que é uma obra de um milhão de euros e na Escola de Macinhata do Vouga, que é uma obra de um milhão e cinquenta e quatro mil euros, mais IVA e revisão de preços, um milhão e setecentos mil euros.” -----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por Maioria, com 27 votos a favor (13 PSD; 11 PS; 1 CDS; 2 Independentes); 2 abstenções (do PSD) e 3 votos contra (1 PSD e 2 CDS), deliberou aprovar a Proposta da Câmara Municipal de Águeda de alteração à Lista de Investimentos a financiar com o empréstimo contraído com o BPI, com alteração de aplicação de verbas para a Construção do Centro Educativo de Macinhata do Vouga e para a Requalificação do Largo 1º de Maio e Bares. -----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou ao Período de Intervenção do Público, informando que a Mesa, para o efeito, não tinha recebido qualquer inscrição para intervir. -----

----- Uma vez esgotados os pontos da Ordem do Dia, a Secretária da Mesa procedeu à leitura da Minuta da Acta desta Sessão, que posta a votação pelo Presidente da Assembleia municipal, foi aprovada, por Unanimidade. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, de imediato, deu por encerrada a Terceira Sessão Ordinária, não sem antes agradecer a presença de todos, da qual, para constatar, se lavrou a presente Acta, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: